



IMPACTO DA FALTA DE ACESSO E MONITORAMENTO NO USO DE IMURAN E INFLIXIMABE EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DOENÇA DE CROHN NO SUS

EDUARDA SCANDIUZZI MATOS; CAROLINE KLEIN MARANHO SALVI; CAMILA YUKARI YOKOTA BARBOSA; MARIANA KELLY DINIZ GOMES DE LIMA

Introdução: A Doença de Crohn, uma condição inflamatória intestinal crônica, requer tratamento contínuo com imunossupressores, como Imuran (azatioprina) e Infiximabe. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), o acesso limitado a esses medicamentos, juntamente com o monitoramento inadequado por parte dos agentes de saúde e a negligência dos pais, pode resultar em complicações graves para pacientes pediátricos. A falta de acompanhamento adequado é um fator de risco significativo para toxicidade, aumentando a vulnerabilidade desses pacientes a efeitos adversos severos. **Objetivo:** Avaliar os riscos de toxicidade em pacientes pediátricos com Doença de Crohn tratados com Imuran e Infiximabe no SUS, considerando os impactos do acesso limitado e do monitoramento inadequado. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura focada em publicações sobre o manejo da Doença de Crohn no SUS, com ênfase nos riscos de toxicidade devido à falta de acesso a medicamentos e monitoramento inadequado. **Resultados:** A análise revelou um aumento significativo nas complicações graves, incluindo pancitopenia, hepatotoxicidade e infecções graves em pacientes sem monitoramento adequado. Pacientes sem acesso regular aos medicamentos relataram piora dos sintomas, levando a hospitalizações frequentes. A ausência de avaliações prévias adequadas antes do início do Infiximabe levou ao agravamento de condições pré-existent em diversos casos. Além disso, a negligência parental foi associada a um maior número de complicações, principalmente devido à interrupção do tratamento e ausência em consultas de acompanhamento. A inadequação dos protocolos de monitoramento no SUS, junto com a falta de orientação clara para os pais, agrava o risco de desfechos negativos. **Conclusão:** A falta de acesso a medicamentos e o monitoramento inadequado no SUS, juntamente com a negligência dos pais, coloca em risco a saúde e a vida de pacientes pediátricos com Doença de Crohn. Melhorias na distribuição de medicamentos, capacitação dos agentes de saúde e educação parental são essenciais para garantir a segurança e a eficácia do tratamento desses pacientes.

Palavras-chave: **TOXICIDADE; MONITORAR; IMUNOSSUPRESSORES; PEDIATRIA; NEGLIGENCIA;**